

**Polémica.** Instalação de visores corporais nos aeroportos, que permitem visualizar qualquer pessoa praticamente nua, põe o Parlamento Europeu em choque com a Comissão Europeia, que dera luz verde àquela inovação. Em causa está a possível violação da intimidade dos passageiros

# 'Scanners'

# nos aeroportos

# violam direitos

# humanos

## PE indignado com proposta da Comissão

ALEXANDRA CARREIRA, Bruxelas

A instalação de *scanners* corporais nos aeroportos da União Europeia põe em causa, segundo uma resolução aprovada ontem no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, os direitos fundamentais dos passageiros aéreos.

A medida proposta pela Comissão Europeia, que consiste na instalação de máquinas que permitem visualizar uma pessoa praticamente nua, atenta, assim, contra “a privacidade, a protecção de dados e a dignidade pessoal”, pode ler-se na resolução dos eurodeputados.

A Assembleia europeia pediu ontem ao Executivo comunitário que, no prazo de três meses, apresente uma avaliação sobre o impacto da medida, que visa o aumento da segurança nos aeroportos do espaço europeu, solicitando ainda uma consulta da Agência Europeia dos Direitos Fundamentais e da Agência Europeia da Protecção de Dados.



RUI COUTINHO

### Visores corporais podem afectar gravemente saúde humana

As duas agências ficam ainda incumbidas de fazer chegar ao Parlamento Europeu pareceres urgentes sobre as repercussões médicas e científicas que decorrem da utilização dos *scanners* corporais.

A tecnologia dos *scanners* corporais, na base da proposta da Comissão Europeia, permite a detecção não só de metais mas também de objectos de plástico, uma hipótese que se encontra já em prática numa minoria de aeroportos europeus. Numa resolução movida por alguns

eurodeputados e aprovada com 361 votos a favor e apenas 16 contra, os parlamentares questionam-se quanto “à justificação da medida, à sua

### Deputados europeus criticam falta de debate

proporcionalidade e necessidade numa sociedade democrática”.

O PE critica ainda a ausência de

# Terrorismo obrigou ao reforço da segurança

Após os ataques terroristas do 11 de Setembro de 2001, nos EUA, a segurança aérea entrou na agenda política. O objectivo era recuperar a confiança dos passageiros, depois de uma quebra mundial nos voos.

## A caça aos canivetes

Nas áreas em que cada Estado membro tinha as suas próprias regras pas-

sou a haver normas comuns a partir de 2002. Estas tinham que ver com os acessos ao aeroporto e o controlo de bagagem, não só de passageiros mas também da tripulação, com a classificação das armas proibidas a bordo. Os canivetes foram banidos.

## Os 'skymarshalls'

A Comissão Europeia reviu em 2005 as medidas

adoptadas três anos antes e fez algumas alterações, adoptadas só em Março. A restrição do acesso ao cockpit e a presença de polícias armados a bordo, os chamados *sky marshalls*, são algumas delas.

## Líquidos com 100ml

Em Agosto de 2006 as autoridades britânicas abortaram uma conspiração para fazer explodir pelo



Vários produtos são proibidos a bordo

menos uma dezenas de voos transatlânticos. Os terroristas iriam fabricar bombas com recurso a líquidos como o das lentes de contacto. Foi então aprovado um limite de 100 ml por cada frasco a ser transportado na sua bagagem de mão.

## A troca de dados

O 11 de Setembro levou os EUA e a UE a celebrarem

um acordo sobre os dados que os passageiros tinham de ceder antecipadamente às autoridades americanas, como o hotel em que iam ficar. O tribunal das comunidades declarou o pacto ilegal em 2004 e, em 2007, foi concluído um outro. Na UE critica-se a falta de privacidade; nos EUA, porém, quer-se mais detalhes. ■

PATRÍCIA VIEGAS



# Segurança em aeroportos

Novo sistema de controlo dos passageiros permite verificar qualquer objecto encoberto pela roupa, o que faz com que sejam projectadas num monitor imagens das pessoas quase nuas. Os defensores da medida garantem que não é uma violação de privacidade nem prejudicial à saúde

## O 'scanner' corporal

Antes de passarem pelo 'scanner' os passageiros têm de retirar o casaco e esvaziar os bolsos de carteira, chaves, etc. Os sapatos e o cinto podem ser mantidos

### Radiações

Os 'scanners' corporais 'lêem' o corpo através de radiação (raio X, ondas milimétricas, etc.)

### Higiene

Não existe contacto físico do 'scanner' com o passageiro

A plataforma rotativa permite observar todo o corpo

A segurança do aeroporto é responsável pelo manuseamento do equipamento

A bagagem de mão, casacos, carteiras, chaves, etc têm de passar por um scanner próprio

Fonte: Rapiscan, Airport Security - Amsterdam Airport Schiphol

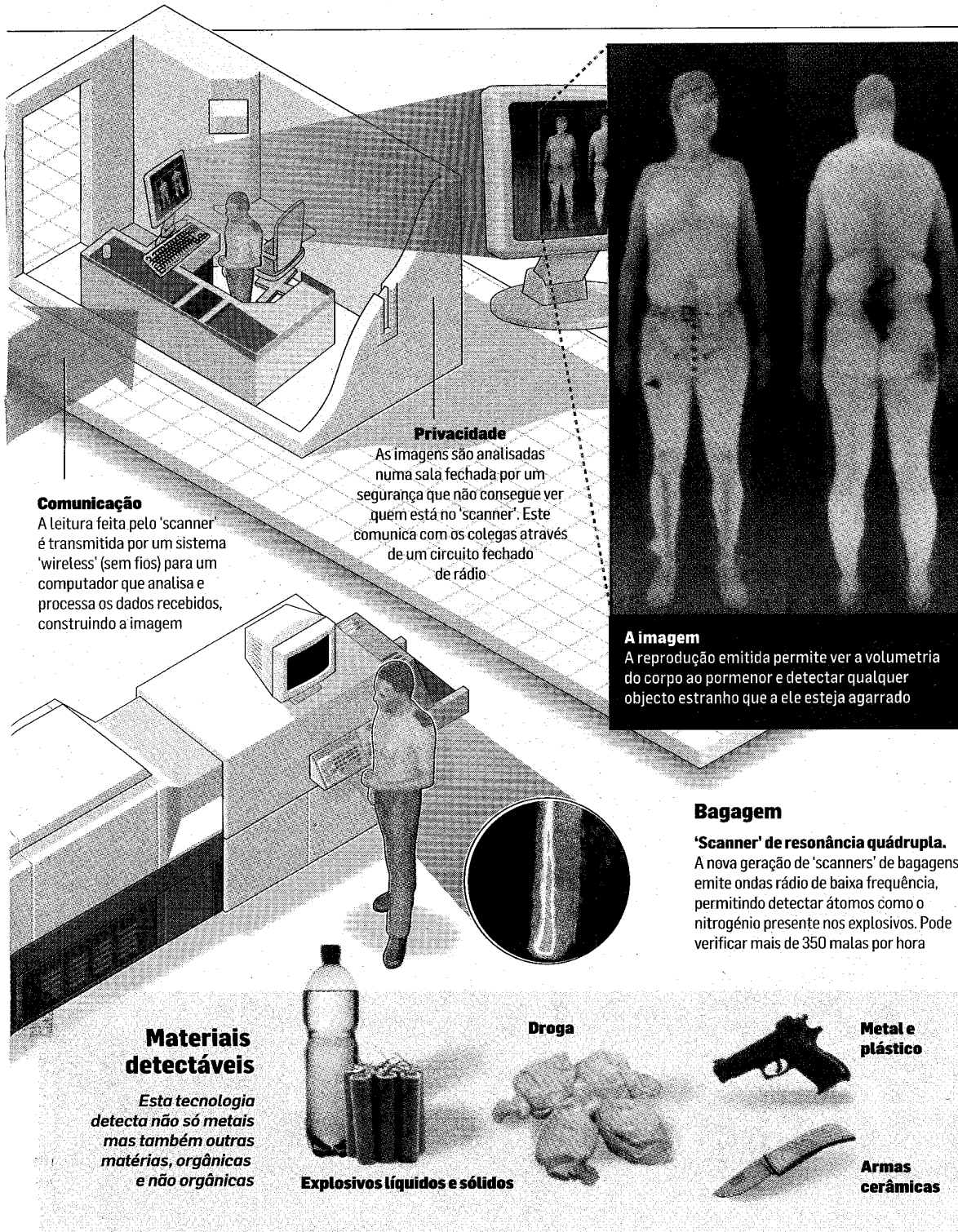
um debate amplo e público sobre a matéria proposta pelo Executivo de Durão Barroso. O Parlamento de Estrasburgo justifica ainda que não teve acesso a toda a informação relevante no processo.

Carlos Coelho, eurodeputado social-democrata, votou a favor da resolução dizendo que uma tomada de decisão de imediato seria "precipitada", acrescentando que este "é mais um passo numa escalada securitária que despreza valores essenciais das liberdades individuais e da dignida-

de da pessoa humana".

O deputado social-democrata, que com o voto favorável contrariou a posição oficial manifestada pelo Partido Popular Europeu, família política a que pertence, acrescentou também que a União Europeia tem de "procurar outras soluções técnicas que possam permitir o mesmo tipo de análise de objectos transportados pelos passageiros sem obrigar a estes exames vexatórios".

O regulamento proposto por Bruxelas não está sujeito ao proces-



**Comunicação**

A leitura feita pelo 'scanner' é transmitida por um sistema 'wireless' (sem fios) para um computador que analisa e processa os dados recebidos, construindo a imagem

**Privacidade**

As imagens são analisadas numa sala fechada por um segurança que não consegue ver quem está no 'scanner'. Este comunica com os colegas através de um circuito fechado de rádio

**A imagem**

A reprodução emitida permite ver a volumetria do corpo ao pormenor e detectar qualquer objecto estranho que a ele esteja agarrado

**Bagagem**

'Scanner' de ressonância quádrupla. A nova geração de 'scanners' de bagagens, emite ondas rádio de baixa frequência, permitindo detectar átomos como o nitrogénio presente nos explosivos. Pode verificar mais de 350 malas por hora

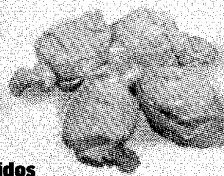
**Materiais detectáveis**

*Esta tecnologia detecta não só metais mas também outras matérias, orgânicas e não orgânicas*



**Explosivos líquidos e sólidos**

**Droga**



**Metal e plástico**



**Armas cerâmicas**

so de co-decisão, mas apenas de consulta e, como tal, o Parlamento não terá voto final na matéria. O resultado é que a Comissão pode simplesmente seguir o processo legislativo com os Estados membros sem sequer estar obrigada a cumprir a avaliação solicitada pela Assembleia. Apenas a Comissão Parlamentar dos Transportes foi consultada sobre a proposta de regulamento, sendo que, esclarece um porta-voz do Parlamento, esta "não bloqueou a proposta porque foi consultada apenas

sobre os aspectos técnicos da medida e não sobre o impacto nos direitos fundamentais dos passageiros aéreos".

**Última palavra será dos ministros da Justiça europeus**

Ainda assim, uma fonte parlamentar explicou ao DN que o comissário europeu dos Transportes, An-

tonio Tajani, garantiu pessoalmente aos deputados que impulsionaram a resolução que a Comissão Europeia vai reequacionar a proposta naquilo que respeita ao seu impacto sobre os direitos humanos.

No final deste processo, o resultado das negociações terá sempre de ser submetido à aprovação dos ministros da Justiça e Assuntos Interiores dos 27 países da União Europeia, antes de ser transposta para a legislação nacional e entrar em vigor. ■

# Aeroportos portugueses sem raios X corporais

**Controlo.** ANA já conhecia tecnologia, mas diz que não é necessária em Portugal

Os aeroportos portugueses não vão usar *scanners* corporais. Apesar de a ANA, empresa que gere os aeroportos nacionais, já conhecer a tecnologia que foi agora proposta pela Comissão Europeia, não coloca a hipótese de a instalar. Tão-pouco vê necessidade de a aplicar em território português, mesmo que a Comissão Europeia aprove a medida.

Em declarações ao DN, o porta-voz da ANA deixou entender que o sistema que mereceu as críticas do Parlamento Europeu é demasiado extremo para as necessidades de segurança do nosso país. "Os aeroportos nacionais

cumprem todas as regras da IATA (Associação de Transporte Aéreo Internacional), a mais importante autoridade internacional da indústria da aviação, e não pensamos vir a utilizar estes *scanners*. A nossa situação não obriga a isso", entende Rui Oliveira.

Desde os ataques terroristas ao World Trade Center, em 11 de Setembro de 2001, os aeroportos dos principais países internacionais reforçaram as suas medidas de segurança. O acesso aos aeroportos e aos aviões passou a ser submetido a um controlo mais rigoroso em todo o mundo. Entre as medidas adoptadas incluem-se a inspecção mais minuciosa do tráfego de passageiros e

de bagagens, a alteração da classificação de objectos transportados nas bagagens de mão e susceptíveis de utilização para fins ilícitos, a intensificação da protecção durante o voo, através do bloqueio do acesso ao *cockpit*, e a incorporação de membros da polícia aérea nas equipas. Uma das últimas medidas de segurança a serem anunciadas diz respeito à necessidade de a partir de 12 de Janeiro de 2009 pedir antecipadamente, via Internet, autorização para entrar nos Estados Unidos da América.

Em Portugal, o nível de segurança também foi reforçado, mas não foram adoptadas medidas tão ex-

## Em Portugal houve reforço do nível de segurança

cepcionais. "Não se pode propriamente falar da implementação de novas regras de

segurança", reforça Rui Oliveira. "Ouve um reforço do nível de segurança, mas regras sempre tivemos, sempre obedecemos às directrizes da IATA."

Uma das alturas de maior controlo nos aeroportos nacionais ocorreu após o desmantelamento de um plano terrorista no Reino Unido, em 2006. O Instituto Nacional de Aviação Civil aumentou a inspecção da bagagem de mão e decretou a inspecção a todos os artigos electrónicos. Ao mesmo tempo, a bagagem que os passageiros levam na cabina foi reduzida a uma peça. Medidas excepcionais que não se prolongaram depois da tentativa de ataque aéreo. ■

PEDRO VILELA MARQUES

## Autorização para entrar nos EUA

A partir de 12 de Janeiro de 2009, todos os passageiros oriundos de países ao abrigo do Programa de Isenção de Vistos, incluindo Portugal, que queiram entrar nos Estados Unidos da América, têm de pedir antecipada-

mente autorização via Internet. O novo sistema de registo electrónico pretende aumentar a segurança dos 27 países que integram o Programa de Isenção. Esta autorização, que terá de ser apresentada antes de se desembar-

car de um avião ou barco em território norte-americano, deve ser solicitada de preferência até **72 horas antes da viagem**. A autorização será válida por um período de dois anos ou até à expiração do passaporte.

# Privacidade e reforço da segurança dividem especialistas

**Debate.** Juristas e constitucionalistas divergem quanto à legalidade da utilização de 'scanners' corporais

Os especialistas dividem-se em relação à legalidade da utilização de *scanners* corporais nos aeroportos europeus. O juiz desembargador Eurico Reis considera que a medida viola o direito à privacidade, opinião contraposta pelo constitucionalista Jorge Bacelar Gouveia, para quem a generalização dos *scanners* corporais não viola os direitos, liberdades e garantias e se limita a reforçar a segurança dos cidadãos.

Para Eurico Reis, foi precisamente em nome

da segurança que se limitaram as liberdades individuais a seguir ao 11 de Setembro de 2001, um processo que nem por isso contribuiu para reforçar a segurança das populações. "Esta medida é só mais uma nessa senda. As pessoas têm o direito a esconder coisas, o Estado só pode invadir a nossa vida quando é absolutamente fundamental para os interesses da sociedade." Segundo o juiz, os interesses da comodidade estão a "esmagar os valores da privacidade".

Opinião rejeitada por Bacelar Gouveia, que lembra que a utilização dos *scanners* corporais não implica que o passageiro se dispa. "Não vejo qualquer anomalia na adopção do processo, não

“

***O Estado só pode invadir a nossa vida quando é absolutamente fundamental para os interesses da sociedade***



**Eurico Reis**  
Juiz desembargador

é com certeza mais abusivo em termos de privacidade do que ser apalpado. Desde que não tenha efeitos secundários para a saúde, não vejo inconvenientes". Tendo como ponto de comparação o aparelho que é utilizado nos Estados Unidos, Jorge Bacelar Gouveia não tem razões para se preocupar. O *scanner* utilizado no Aeroporto de Phoenix não usa radiação, mas sim ondas milimétricas que criam uma imagem baseada na energia reflectida pelo corpo.

Em relação às medidas adoptadas no pós-11 de Setembro, Bacelar Gouveia rebate Eurico Reis ao dizer que é necessário "ceder comodidade para reforçar a segurança". ■-P.V.M.